

INTERFACES DA EDUCAÇÃO

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO EM FARMÁCIAS PÚBLICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Ailton Haruo Kushida¹
Margareth S. D. Giacomassa²

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão integrativa que aborda as funções do farmacêutico em farmácias públicas em unidades de saúde do SUS, bem como das rotinas e atribuições que envolvem o profissional farmacêutico. Esta revisão foi elaborada através de consultas em textos e artigos disponíveis na internet, nas bases SCIELO, WebMD, Google Acadêmico e Portal Regional da BVS, também na busca por livros no Google Books. Sendo que essa temática apresenta uma adversidade metodológica pois são poucas as publicações disponíveis. Procurou-se manter uma concentração em pesquisas, especialmente em materiais com conteúdo mais recentes, a maioria entre 2007 a 2014, e apenas um de 2003. Quanto aos resultados obtidos pode-se destacar a importância do profissional farmacêutico em toda rede de atenção aos usuários do SUS, tanto na dispensação e orientação sobre o uso de medicamentos bem como fortalecer a equipe na promoção e prevenção de agravos em saúde da população, sendo uma atividade de interesse, pois reporta aos anseios do pesquisador.

Palavras Chave: Educação em Farmácia, Farmacêutico no SUS, SUS

Abstrat

This paper presents a bibliographic content review that addresses the pharmacist's roles in public pharmacies in SUS health units as well as the routines and duties involving the pharmacist , was sought prepare the review through consultation on texts and articles available on the internet , in magazines and on pages with scientific content approval . Even as a subject in which there is no basis for conclusions, we tried to maintain a concentration in research, especially in materials with newer content. With polls it was possible to note that the literature mentions the importance of pharmacist throughout the drug chain , from production to dispensing to the patient.

Keywords: Education, Pharmacy , Pharmacist at SUS SUS

¹ Farmacêutico - Aluno Especialização EaD Gestão em Saúde /UEMS. e-mail: ayltonjapa@gmail.com

² Enfermeira Prof /Orientador /UEMS. e-mail/ margagiacomassa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os farmacêuticos que atuam, nas farmácias e drogarias, são os últimos profissionais da saúde que prestam atendimento aos pacientes. Os seus serviços promovem a proteção à sociedade contra os problemas ocasionados dos usos e abusos de medicamentos. Qualquer medicamento, por mais inofensivo que aparenta ser, pode desencadear gravíssimas reações indesejáveis e o que diminui ou impede os riscos que os medicamentos podem ocasionar são as orientações prestadas pelo profissional farmacêutico no momento da dispensação ao paciente

De acordo como o Código de Ética da Profissão Farmacêutica Preâmbulo (Conselho Federal de Farmácia, 2004 11p - RESOLUÇÃO Nº 417 de 29 de setembro de 2004), define o profissional da seguinte forma:

O farmacêutico é um profissional da saúde, cumprindo-lhe executar todas as atividades inerentes ao âmbito profissional farmacêutico de modo a contribuir para a salvaguarda da saúde pública e, ainda, todas as ações de educação dirigida à comunidade na promoção da saúde. (Código de Ética da Profissão Farmacêutica Preâmbulo P 11.)

No Sistema único de Saúde/SUS, as Farmácias Públicas no Brasil são um dos principais canais de acesso a medicamentos gratuitos destinados a população. Portanto uma das funções do profissional farmacêutico é oferecer e assegurar serviços aos usuários na abrangência e garantia de segurança no uso correto de medicamentos, na prevenção de doenças e agravos, e promoção da saúde.

No que se diz respeito ao tratamento farmacológico de patologias o profissional farmacêutico deve “garantir o máximo proveito terapêutico que um medicamento pode oferecer, repassando as devidas orientações quanto ao uso correto, para que se evite possíveis efeitos indesejáveis nas quais todos os medicamentos pode causar”.(OMS, 1993; IVAMA et al., 2002a P 24).

O farmacêutico que atua na rede pública de saúde integra a equipe multiprofissional do atendimento aos usuários e sua importância merece destaque na qualidade de atenção do serviço de farmácia, bem como na gestão de recursos, serviços de assistência

farmacêutica, controle de estoques, condições de armazenamento e atuar no gerenciamento da falta de medicamentos, o qual atualmente os meios de comunicação tem noticiado essa realidade em diversos municípios brasileiros.

O farmacêutico tem a importância fundamental para a garantia de uma assistência adequada ao usuário do SUS, pois no Brasil, segundo informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINTOX/CICT/ FIOCRUZ/MS), os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos (28% dos casos registrados anualmente) e o segundo lugar nos registros de mortes, por intoxicação (BRASIL 2006, P. 191).

As redes farmácias privadas que muitas visam principalmente os fins lucrativos emprega profissionais diversos, no entendimento popular o profissional farmacêutico muitas vezes é visto como um vendedor de medicamentos, ressalta-se porém que alguns profissionais realmente exercem essa e outras funções em farmácias privadas, observa-se que pode ser compreendido até como desvio de função. Pode-se destacar que as funções do farmacêutico transpõe esse papel, pois a interação e efetiva compreensão dos cuidados com os medicamentos esta embasada na orientação aos pacientes/clientes e com as especificações dos órgãos reguladores sobre a atividade profissional e a sua importância da proteção e promoção da saúde da população.

O mau uso de medicamentos traz consequências das mais variadas ordens, “seja ao usuário do medicamento, seja ao orçamento dos serviços públicos de saúde (15 a 20%), comprometendo-o com os gastos financeiros gerados no atendimento hospitalar decorrente dessa situação”. (BRASIL 2006, P. 4).

Entre os diversos problemas que poderão ser minimizados com a presença obrigatória do farmacêutico nas unidades de saúde pública está, também, a judicialização da assistência farmacêutica, um verdadeiro câncer nas contas dos governos municipais, estaduais e federal.

Alguns processos judiciais pleiteiam medicamentos que já estão disponíveis na rede pública, Nesse o conhecimento técnico do profissional farmacêutico que atende aos usuários que buscam apoio em processos judiciais e, com o acesso ao sistema de gerenciamento de medicamentos, consegue verificar se o medicamento requerido judicialmente já não está disponível na rede pública, pois muitas vezes por falta de

conhecimento técnico a compra é efetivada mesmo tendo os medicamentos a disposição na rede pública.

Pode-se destacar também em situações em que o medicamento prescrito, com o nome de marca ou referência, onde é verificado pelo farmacêutico se o genérico não está disponível na rede pública de saúde, possibilitando assim a troca evitando custos adicionais para os órgãos governamentais. Outro grande destaque é a interação profissional com os profissionais médicos, onde o farmacêutico atua informando aos médicos sobre a disponibilidade de medicamentos genéricos, fazendo com que a prescrição fique mais viável para o sistema de saúde e efetiva para o usuário.

A atuação do farmacêutico envolve a gestão de medicamentos em todas as etapas desde sua produção da cadeia produtiva; a conservação e o controle de qualidade; a segurança e a eficácia terapêutica; o acompanhamento e a avaliação da utilização; além da educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade, para assegurar o uso racional.

Embasado a essas considerações que o delineamento dessa pesquisa de revisão integrativa se consolidou como resposta aos anseios profissionais de atuação do farmacêutico e atendendo as prerrogativas de conclusão da EaD Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

2. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, a revisão da integrativa foi utilizada como metodologia para o desenvolvimento desse trabalho. Essa metodologia foi escolhida por possibilitar a análise e síntese do assunto escolhido em publicações científicas disponíveis sobre o tema escolhido. O desenvolvimento do presente trabalho foi embasado principalmente em trabalhos de Alencar Et al. (2011), Souza Et al. (2014), Franceschet (2003), Mendes Et al. (2008), Araújo e Freitas (2006), Nicolem (2007).

Com a definição do tema, e a elaboração da pergunta de pesquisa (Quais atividades inerentes do farmacêutico em farmácias públicas do SUS?), iniciou-se a busca em base de dados de artigos, revistas e textos para inclusão na revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, resumos disponíveis nas bases de dados escolhidas, com disponibilidade na íntegra, sem restrições a publicações mais recentes,

foram feitas restrições da metodologia que abordasse apenas o profissional farmacêutico e suas atuações, foram priorizados artigos na qual enfatizavam a funções exclusivas do farmacêutico em farmácias públicas

Foram direcionadas buscas de informações baseados no assunto escolhido a atuação do profissional farmacêutico em farmácias públicas do SUS, a busca por textos e artigos foi predominantemente a publicações disponíveis na internet. Em casos em que o assunto, e as palavras-chave não foram suficientes para a definição da seleção da literatura, buscou-se a publicação do artigo na íntegra

Para a determinação da relevância do assunto, a base inicial de pesquisas foram os mecanismos de busca, principalmente Google, Yahoo e Bing. As buscas inicialmente simplificadas, com palavras chave relacionadas ao assunto, *atuação do farmacêutico no SUS, farmacêutico em farmácias públicas e farmacêutico*, bem como reportagens jornalísticas e discussões extraoficiais constantes em revistas eletrônicas e portais relacionados a profissão farmacêutica e relacionadas a saúde porém algumas não homologadas como fonte de informação científica.

A utilização dos meios supracitados de grande utilidade, especialmente quando são citados os comentários e opiniões de especialistas interessados no assunto, pois muitos comentários mencionavam informações mais precisas. Para esta última metodologia, os títulos e palavras-chave encontrados em artigos de informação científica. A utilização desse método foi útil na análise, principalmente quando inseridos nos principais meios de busca de informação científica e médica da Internet, como SCIELO, WebMD, Google Acadêmico e Portal Regional da BVS, também na busca por livros no Google Books.

A revisão de textos, revistas e artigos por recursos supracitados teve como principal objetivo extrair do conteúdo de cada texto, revistas e artigos apenas as partes de relevância ao assunto da pesquisa em questão, tendo como objetivo a organização de uma seqüência lógica, coesa e coerente. Os textos, revistas e artigos pesquisados são todos em português

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Analisar sobre a importância do farmacêutico em farmácias públicas do SUS, citando as atividades dos profissionais farmacêuticos em farmácias públicas do SUS, identificando as descrições das atividades exclusivas do profissional farmacêutico em farmácias públicas do SUS.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tendo em vista a formação de uma sequência lógica e precisa bem como da análise de fatos e informações relacionados a atuação do farmacêutico no SUS, a seguir são abordados assuntos pertinentes e análises em textos disponíveis nos meios científicos acessíveis especialmente pela Internet. Para garantir a uma coerência no trabalho, os conteúdos foram divididos em assuntos pertinentes as atribuições do farmacêutico, não só em farmácias públicas, mas também em outras áreas de atuação.

4.1. O FARMACÊUTICO NO SUS

Antes a atuação do profissional farmacêutico no SUS era apenas restrito ao cumprimento de funções de planejamento e da logística de medicamentos, porém, com a evolução das políticas de saúde e a visualização da Assistência Farmacêutica (AF) como um processo essencial referente ao cuidado em saúde contribuíram para a integração do farmacêutico na equipe de saúde bem como na atenção ao usuário.

A exigência do profissional farmacêutico como responsável técnico pelas farmácias municipais prevista na Lei 5991/73, artigo 15. Além de sua atuação específica como responsável técnico pelas farmácias, o farmacêutico é o profissional com formação para atuar na área de Assistência Farmacêutica, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica entre outras atuações.

A Constituição Federal de 1988 é referência para as grandes mudanças na saúde no Brasil. No capítulo dedicado à seguridade social, ficou estabelecida a criação de um Sistema Único de Saúde (SUS), definindo-se seus princípios e diretrizes baseados em um conceito ampliado de saúde.

Conforme o artigo 6º da Lei Orgânica 8080 de 1990, contempla os preceitos constitucionais e estabelece que, entre seus campos de atuação, está incluída a

execução da “assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica” e entre as ações, “a formulação da política de medicamentos”, (...) “de interesse para a saúde” (...) (BRASIL, 1990).

De acordo com a Lei 8080 Artigo 18º, compete à direção municipal do SUS: "dar execução, no âmbito municipal, à política de insumos e equipamentos para a saúde" (BRASIL 1990).

4.2. FARMÁCIAS MUNICIPAIS E DISPENSÁRIO DE MEDICAMENTOS

Conforme artigo 4º da Lei n. 5.991/73 dispensários de medicamento tem como definição: “XIV – Dispensário de medicamentos – setor de fornecimento de medicamentos industrializados, privativo de pequena unidade hospitalar ou equivalente”.

Alguns municípios se baseiam desta definição de dispensário de medicamentos evitar contratação de farmacêutico como responsável técnico por suas farmácias. Vale ressaltar que em unidades de Saúde, os serviços farmacêuticos não se restringem apenas à “entrega” do medicamento a população, o farmacêutico também atua na seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, avaliação de sua utilização na obtenção de resultados satisfatórios bem como no trabalho para melhoria da qualidade de vida da população pode-se citar como exemplo, quanto o paciente, recebe o medicamento há necessidade de orientações precisas e claras, pois fora das unidades de saúde ele é que faz a administração dos medicamentos e sem supervisão direta de um profissional de saúde habilitado. Isso é apenas um dos desafios citados na Política Nacional de Medicamentos (2000) e na Política Nacional de Assistência Farmacêutica (2004). Vale ressaltar que são a gravidade dos problemas relacionados ao uso e à gestão inadequada dos medicamentos. Ao se adotar o procedimento de que os medicamentos podem ser “entregues” por qualquer pessoa, é dada maior importância para quantidade de medicamentos “entregues” e não a qualidade e a busca de resultados terapêuticos esperados. Com essa deficiência na gestão nos processos de controle rigoroso dos estoques, da aquisição e da dispensação, certamente, haverá desperdícios de recursos, favorecendo desvios, podendo assim acarretar prejuízos aos usuários do SUS. Assim, a Resolução 338/2004, do Conselho Nacional de Saúde, define como um dos pontos básicos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, em seu artigo 1º, inciso IV, o seguinte: “As ações de Assistência Farmacêutica envolvem aquelas referentes à Atenção

Farmacêutica, considerada como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde.”

Outro fator muito importante é que a grande parte das farmácias municipais há gestão e guarda de medicamentos sujeitos a controle especial, onde a legislação sanitária (Portaria 344/98 MS), especificamente em seu artigo 67, exige que a guarda fique sob responsabilidade de profissional farmacêutico.

4.3. ASPECTOS GERAIS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS REDES DE SAÚDE DO SUS

O avanço da ciência e a inovação tecnológica no desenvolvimento de medicamentos têm contribuído, de forma efetiva, para o controle das doenças, propiciando aumento na expectativa de vida de indivíduos e grupos populacionais, fato que por sua vez demanda novos medicamentos (BRASIL, 2012a).

O uso crescente de medicamentos demanda um alto gasto de recursos financeiros públicos, onde a gestão é capaz de efetivar o acesso constante aos medicamentos pela população brasileira, pode-se enfatizar que a Assistência Farmacêutica em farmácias públicas do SUS tem um importante destaque, tanto na produção, na inovação e desenvolvimento de novos medicamentos até na atenção final ao paciente atendido.

No Brasil, com a inserção da Assistência Farmacêutica (AF) no campo das Políticas Públicas deu-se teve como finalidades principais: A garantia de segurança, da qualidade e eficiência dos medicamentos, uso racional dos medicamentos e principalmente facilitar o acesso da população aos medicamentos essenciais.

4.4. O FARMACÊUTICO E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos tem o papel fundamental de contribuir para se evitar, controlar e curar doenças bem como aumentar a qualidade e expectativa das pessoas, onde tais fatores são colocados em, riscos em caso de falta e do uso irracional e indiscriminado dos medicamentos, para que se evite o uso irracional de medicamentos são necessários adotar alguns critérios, desde a prescrição desses fármacos, que o medicamento esteja disponível para início imediato do tratamento, orientação aos pacientes quanto ao perigo da automedicação especialmente de antibióticos e por fim a sua devida dispensação feita por um profissional farmacêutico, com as devidas orientações ao paciente e este que cumpra os critérios terapêuticos anotados e que realmente o tratamento seja eficaz.

O uso racional de medicamentos consiste, assim, em maximizar os benefícios obtidos pelo uso dos fármacos, em minimizar os riscos decorrentes de sua utilização (acontecimentos não desejados) e em reduzir os custos totais da terapia para o indivíduo e a sociedade (MOTA et al. 2008).

O uso eficiente dos medicamentos exige o trabalho articulado de uma equipe de profissionais que assistem diretamente ao usuário. No interior dessa equipe, o médico tradicionalmente atua como profissional que seleciona e inicia o uso de medicamentos, enquanto profissionais como enfermeiros e farmacêuticos devem atuar como corresponsáveis pela implementação e ajuste do plano terapêutico, pelo suporte ao usuário e pelo monitoramento dos resultados terapêuticos, dando feedback à equipe e permitindo que todo o sistema se retroalimente e se mantenha organizado (HINDMARSH, 2001).

Havendo falhas nessas condições quanto ao uso racional de medicamentos podem levar a uma série de danos a saúde do paciente, como a incapacidade, diminuição na qualidade de vida e até morte, ainda ocorrem um aumento custos para o sistema de saúde, com agravamento de patologias, intoxicação por medicamentos, falhas no tratamento entre outros fatores.

4.5. O FARMACÊUTICO ATUANDO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

A Atenção Básica à Saúde (ABS) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e de autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011a).

O farmacêutico na Assistência Farmacêutica tem um papel importante na Atenção Básica à Saúde, a fim de garantir o acesso e a promoção do uso racional de medicamentos, bem como promover sempre a disponibilidade dos medicamentos atendendo às necessidades epidemiológicas das unidades de saúde, sempre em quantidades suficientes, regularidade e principalmente com a devida qualidade.

O cuidado do profissional farmacêutico dentre outros, inclui atividades de educação em saúde, englobando atividades de educação permanente para a equipe de saúde e atividades de promoção à saúde de caráter geral, bem como ações de promoção do uso racional de medicamentos, com o desenvolvimento de atividades assistenciais, esta praticada nos pontos de atenção, com serviços de farmácia clínica que podem ser compartilhadas com outros profissionais de saúde, e técnico-pedagógicas a última de forma complementar, com vistas à educação, conscientização e a participação da equipe de saúde bem como da população atendida para a promoção do uso racional de medicamentos.

Assim, os serviços de clínica farmacêutica correspondem às funções do farmacêutico diretamente vinculadas ao usuário. As atividades técnico-pedagógicas correspondem a funções vinculadas à coletividade (família e comunidade), bem como à gestão do conhecimento (equipe de saúde). Por fim, as atividades de gerenciamento dos medicamentos correspondem àqueles serviços vinculados diretamente aos medicamentos (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE LA SALUD, 2013).

4.6. O FARMACÊUTICO E A CLÍNICA FARMACÊUTICA

O serviço de clínica farmacêutica corresponde a uma parte essencial do processo de trabalho dos farmacêuticos da Atenção Básica de Saúde (ABS) e caracteriza-se por ser uma intervenção em saúde complexa (*complex health intervention*) (WONG, 2004).

O farmacêutico tem como atribuição na clínica farmacêutica efetivar atendimento às necessidades dos pacientes com relação ao uso correto de medicamentos, tendo em vista a melhora da saúde dos usuários com uma resposta terapêutica satisfatória, pode-se destacar também como atribuições do farmacêutico, as devidas orientações aos usuários no que se refere tratamento medicamentoso, educação ao usuário na prevenção de doenças, promover a devida adesão do paciente ao tratamento adotado, avaliação da efetividade do tratamento, dentre outras atribuições.

Para a realização dessas ações e alcance dos propósitos expostos anteriormente, são conduzidas consultas farmacêuticas com o usuário, em ambiente privado e de forma individual (consultório ou domicílio). Consultas compartilhadas com outros membros da equipe de saúde, como médicos e nutricionistas, por exemplo, também são possíveis. O processo de cuidado ao usuário, desenvolvido pelo farmacêutico a cada consulta, compõe-se de quatro etapas: a coleta e organização dos dados do usuário; a avaliação e identificação de problemas relacionados à farmacoterapia; a pactuação de um plano de cuidado com o usuário; e o seguimento individual do usuário, quando necessário (CORRER; OTUKI, 2013 454p).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Artigos selecionados por título, fonte de indexação e palavras chave

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações e temática.
Biblioteca da Faculdade de Farmácia da UNESP	Dispensação farmacêutica: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional	Alencar, et. al	Rev Ciênc Farm Básica Apl., 2011 p.89-94	Prática profissional
Site Conselho Federal de Farmácia	Importância da assistência farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos através de intervenção no processo de judicialização do SUS	Souza, ET. AL.	Prêmio Jayne Torres de Farmácia ano 2014.	Comenda Mérito Farmacêutico 2014.
Universidade Federal de Santa Catarina	Análise das atividades realizadas pelos farmacêuticos no serviço de farmácia pública no município de Florianópolis	Francesche, I	Google Books, 2003, p. 1,2	Programa de Pós-Graduação em Farmácia., 2003
Revista Saúde	Importância do uso racional de medicamentos: uma visão pessoal	Nicoletti, M. A.	Revista Saúde (2007) p. 33-35	Uso Racional de Medicamentos
SciELO	Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos	Angonesi, D.	Ciênc. saúde coletiva, 2008 p. 630,631	Dispensação Farmacêutica
SciELO	Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança	Araujo, A.L.A.; Freitas, O.	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2006, p. 138.	Assistência Farmacêutica

Pode-se verificar que a maioria dos trabalhos tem formato de dissertação, e foram todas desenvolvidas no Brasil, apenas um trabalho se trata de relato de experiência própria, todos enfocam a profissão farmacêutica em alguns aspectos. Esses seis trabalhos selecionados fazem parte da seleção final da revisão da literatura.

A análise e interpretação do conteúdo das publicações selecionadas estão organizadas de forma generalista, em que se discutem os principais resultados apresentados nas pesquisas.

Os textos analisados neste trabalho foram selecionados por manter características imparciais quanto à sua contribuição para o assunto tratado. Com análise nas literaturas disponíveis, pode-se destacar a valorização que o farmacêutico conquistou e vem conquistando com o passar do tempo se evidente a cada dia. Hoje é possível citar a importância que o farmacêutico tem em farmácias públicas de unidades de saúde do SUS, na gestão de medicamentos, em toda sua cadeia e logística promovendo assim economia aos cofres públicos evitando aquisições desnecessárias referente a quantidade e medicamentos com baixa demanda, entre outros fatores, até a dispensação do medicamento ao paciente, com todas orientações necessárias para a devido tratamento e cura do paciente.

Apesar de haver destaque da importância do profissional farmacêutico em literaturas que tratam do assunto, pode-se notar que muitas vezes o farmacêutico é visto apenas como um “entregador” de medicamentos, mas, na prática, isso é contraditório, pois de acordo com a literatura pesquisada verificou-se que o farmacêutico tem grande importância, tanto na equipe multiprofissional tanto na gestão de toda cadeia que envolve medicamentos.

O que merece destaque também é que o farmacêutico, que atuam em farmácias tanto públicas quanto privadas, são os últimos profissionais da saúde a manter contato com os pacientes. Os seus serviços são de grande importância na prevenção de agravos a saúde provocadas pelo uso incorreto de medicamentos, bem como a orientações na sua administração, modo de usar, horários entre outros fatores. Qualquer medicamento, por mais inofensivo que aparenta ser, pode desencadear gravíssimas reações indesejáveis. Problemas são inerentes a esses produtos. O que barra, ou diminui os riscos potenciais do seu uso é a orientação farmacêutica.

O farmacêutico é, enfim, é um profissional integrado às realidades sanitária e social do Brasil, com todas as contradições e barreiras na qual se depara. O país espera muito do

farmacêutico e reserva-lhe um papel de destaque na gestão de medicamentos. O farmacêutico se tornou um sanitarista por excelência, tendo um grande conhecimento que envolve medicamentos e sobre a terapêutica medicamentosa, pesa sobre ele a responsabilidade de ajudar a promover a saúde da população, evitando assim as estimativas negativas relacionadas à saúde, no Brasil.

Por fim, o farmacêutico tem a responsabilidade de informar e defender a população dos efeitos indesejáveis dos medicamentos que, quando usados sem a sua orientação e de maneira indiscriminada, podem se transformar em um veneno letal, cumprindo assim seu papel social na qual também é designado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a revisão apresentar textos e artigos com assuntos pertinentes ao profissional farmacêutico, desde as áreas de atuação até a abordagem da sua importância no sistema público de saúde, houve poucos estudos que trataram sobre o tema escolhido, mostrando a necessidade de desenvolvimento de novos trabalhos envolvendo o assunto da importância do profissional farmacêutico em farmácias públicas do SUS, tanto na promoção e na prevenção de agravos relacionados ao uso racional de medicamentos. Porém, é importante ressaltar que há dezenas de textos e artigos que tratam indiretamente do profissional farmacêutico, fazendo menção de sua atuação em assuntos relacionados a medicamentos. Nota-se que há necessidade de divulgação de campanhas relacionadas à importância do farmacêutico no sistema público de saúde, especialmente na gestão de farmácias públicas do SUS.

7. REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, disponível em www.cff.org.br. Acesso em 20/01/2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de ética da profissão farmacêutica. Brasília: CFF, 2004.

IVAMA, A. M.; et al. Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos: relatório 2001-2002. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, 2002.

SOUZA, R., et al. Importância da assistência farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos através de intervenção no processo de judicialização do SUS, dissertação – Brasília DF, 2014. Disponível em: [http://www.cff.org.br/userfiles/2014%20-%20Farmac%C3%AAutico%20-%20Rejane%20Silva%20de%20P%C3%A1dua%20SOUZA\(1\).doc](http://www.cff.org.br/userfiles/2014%20-%20Farmac%C3%AAutico%20-%20Rejane%20Silva%20de%20P%C3%A1dua%20SOUZA(1).doc). Acesso em 20/01/2016

FRANCESCHET, I.. Análise das atividades realizadas pelos farmacêuticos no serviço de farmácia pública no município de Florianópolis – Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, p. 1,2 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/An%C3%A1lise%20das%20atividades%20realizadas%20pelos.html?id=ji-lkQEACAAJ&redir_esc=y. Acesso em 20/01/2016.

Alencar, T.O.S., et al. Dispensação farmacêutica: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional – Dissertação - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santa, 2011, p. 89-94. Disponível em: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewArticle/1221. Acesso 20/01/2016

Nicoletti, M.A., Importância do uso racional de medicamentos: Uma visão pessoal – Revista Saúde, p. 33-5, São Paulo 2007. Disponível em: revistas.ung.br/index.php/saude/article/download/66/10 Acesso em 19/01/2016

Angonesi, D., Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos – Dissertação - Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2008, p. 630, 631. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000700012&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 20/01/2016.

Araujo, A.L.A.; Freitas, O., Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança – Dissertação - Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – São Paulo, 2006, p. 138, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151693322006000100015&script=sci_arttext Acesso em 20/01/2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Informes Técnicos Institucionais. Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 191-4, 2006.

BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Brasília, DF: [s.n], 1973. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5991.htm>. Acesso em: 18/01/2016.

BRASIL. Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976. Brasília, DF: [s.n], 1976. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L6360.htm>>. Acesso em: 20/01/2016.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF: [s.n], 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 20/01/2016.

BRASIL, Constituição (1988), Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, CF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em 20/01/2016.

MOTA, D. M. et al. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 13, p. 589-601, 2008.

HINDMARSH, K. W. Optimal drug therapy: the role of the pharmacist in bridging the gap between knowledge and action. - e *Canadian Journal of Clinical Pharmacology*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 53A-54A, 2001. Suppl. A.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.